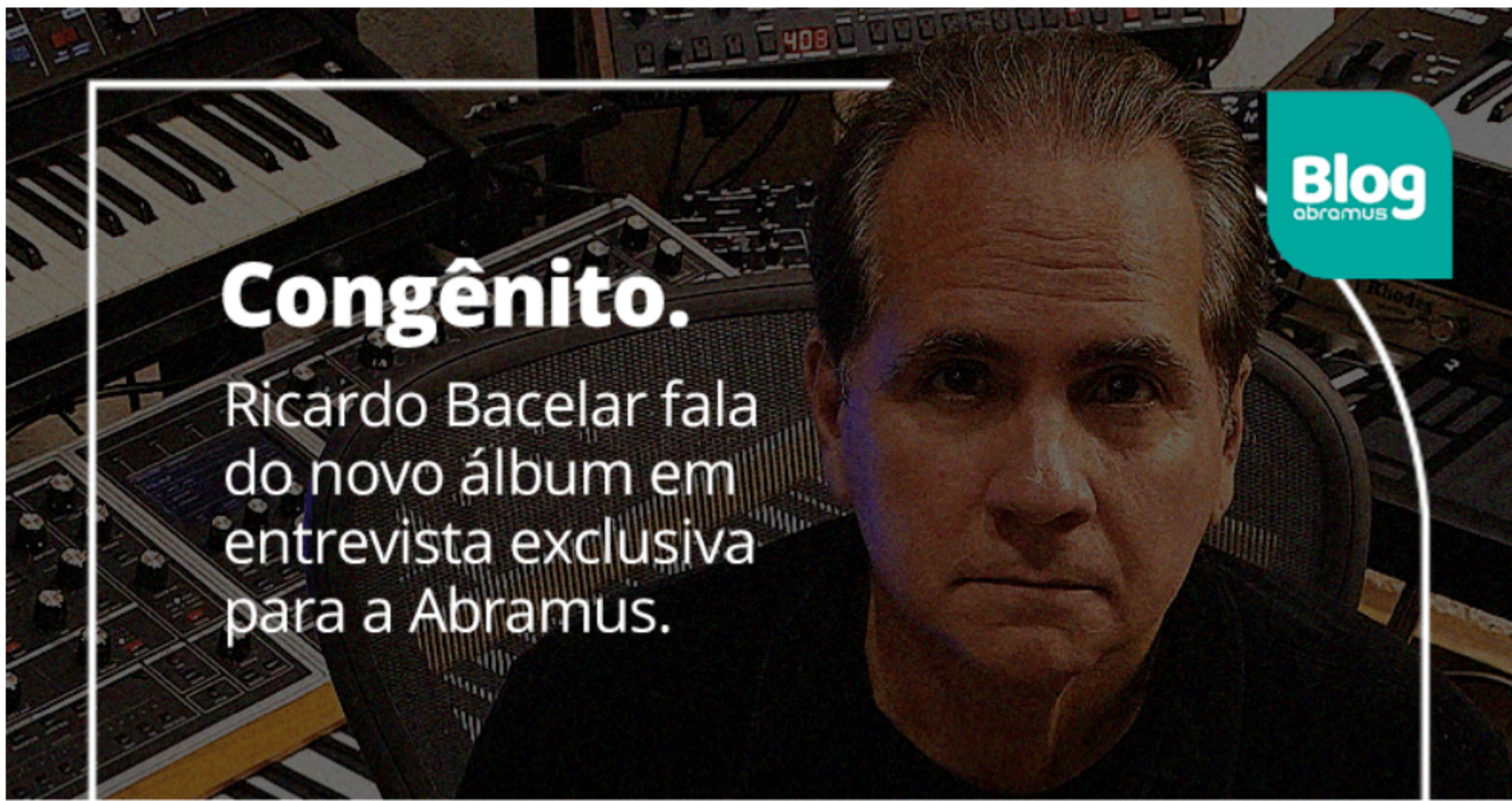


REVISTA
ARTIGOS
ENTREVISTAS
DNA DO DIREITO AUTORAL
RELATÓRIOS ANUAIS

[VOLTAR](#)

## RICARDO BACELAR



Publicado em 14/09/2022.

### Artista fala do novo álbum em entrevista exclusiva para Abramus.

Batizado de **Congênito**, título de um clássico de Luiz Melodia, o quinto álbum solo do músico, compositor, arranjador e produtor **Ricardo Bacelar** é um projeto de intérprete. O músico cearense assume os vocais em canções de compositores como Lenine e Lula Queiroga (“O último pôr do sol”); Caetano Veloso (“A tua presença morena”); Gilberto Gil (“Estrela”); Belchior (“Paralelas”); Djavan (“Lambada de serpente”) e Chico Buarque (“Morena dos olhos d’água”), entre outros mestres. **Congênito** acaba de ser lançado nas plataformas de streaming com dois vídeos, disponíveis no canal de Bacelar no YouTube. Ricardo conversou com a Abramus sobre o novo álbum e o desafio de gravá-lo sozinho, em seu estúdio.

**1- Em *Congênito*, você é o intérprete de todas as canções e ainda o músico por traz de todos os instrumentos. Foi uma experiência solitária?**

Congênito é fruto de um processo total de imersão. E quis gravar o disco sozinho, como uma espécie de *test drive* do meu estúdio, o Jasmin Studio, aqui em Fortaleza. Levei algum tempo estudando, fazendo pesquisas sobre a sala de gravação, aprendendo a operar os equipamentos. Fui fazendo laboratórios, experimentando as músicas, até chegar no repertório final. Foi um processo tão diferenciado que gravei um documentário mostrando os bastidores e todos os detalhes técnicos, que vou lançar em breve.

Para gravar sozinho todos os instrumentos é preciso uma boa dose de ousadia, coragem, muita perseverança e paciência. É como uma imagem que aos poucos vai tomando forma. Cada instrumento que se grava é como um tempero que você adiciona nesse caldeirão de sonoridades, texturas, climas e atmosferas diversas. Eu gosto que a música seja imprevisível, que surpreenda o ouvinte, que emocione e ao mesmo tempo traga algo de novo.

**2- Sua carreira solo reúne álbuns basicamente instrumentais – como foi dar vasão ao lado seu lado de intérprete em *Congênito*?**

O cantor e o instrumentista dialogam. A minha trajetória como cantor foi surgindo muito naturalmente. Na minha discografia eu tenho três faixas nas quais fiz vocais: um dueto com Délia Fischer, em “Nada será como antes”; o single “Vício elegante”, parceria minha com Belchior, e ainda “Oh mana deixa eu ir”, canção gravada no álbum “Sebastiana”. Na verdade, como integrante do Hanoi Hanoi eu já fazia vocais. Comecei a cantar algumas músicas nos meus shows e depois passei a exercer o canto como nova linguagem, a estudar canto e praticar. Então, isso veio de forma muito espontânea.

**3- O repertório traz canções de épocas, compositores e influências variadas. Como ele foi montado?**

si uma unidade, um conceito, além de uma estética original. Eu me apropriei do discurso, das letras e das músicas. Como eu cantei e toquei tudo, preferi não gravar músicas minhas, mas fazer um disco de intérprete. Geralmente eu canto a música com piano, ou violão, gravo a voz e inicio uma pequena pré-produção, para ver se a música funciona para mim, se me agrada. É um repertório denso, de música brasileira de qualidade, de autores que, em sua maioria, têm mais de 70 anos. Todas muito bonitas e algumas delas muito conhecidas. Acho que o primeiro conceito do disco é fazer a música que eu gosto, da qual eu preciso.

**4- Sobre os arranjos de “Congênito”, quais foram mais desafiadores?**

Os arranjos mais desafiadores foram os que têm muitos instrumentos de percussão. Na música “A tua presença morena”, por exemplo, usei muitos canais para as percussões. Tive que tocar várias vezes o mesmo instrumento para criar volume, como se fosse música de rua. Neste disco não temos nada sequenciado, loops pré-gravados ou feitos no computador: tudo foi tocado manualmente, com microfone, e gravado de forma acústica. Acho que consegui chegar à sonoridade e ao conceito musical que eu buscava. Me agradou muito.

**5- Hoje você tem um selo fonográfico, o Jasmin Music, e o seu próprio estúdio. A ideia do selo veio primeiro, como foi o processo?**

O processo do selo começou com o estúdio, que foi se desenvolvendo até tornar -se referência na América Latina por trazer muita tecnologia embarcada, como o Dolby Atmos. O projeto acústico é do WSDG, um dos escritórios mais importantes do mundo. No processo de construção do estúdio me veio a ideia do selo, para que eu possa gravar discos meus, além de trabalhos em parceria com outros músicos e artistas. A ideia é poder exercer o ofício de produtor, músico e compositor de forma mais intensa, onde eu possa aprender ainda mais e mergulhar no processo de gravação, que é uma coisa que eu gosto muito. Antes de Congênito, que eu estou lançando, fiz o Paracosmo, com o Cainã Cavalcante, e o single De Passagem, com Toninho Horta. Na verdade, é muito apaixonante a ideia de desenvolver um catálogo de música de qualidade, é o que eu quero fazer. Meu projeto é que o selo tenha essa busca pela qualidade.



KEYWORDS

CONGÊNITO    MPB    RICARDO BACELAR

- COMPARTILHAR
- TWEETAR
- COPIAR LINK

### ASSINE NOSSA NEWSLETTER

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



NOME  E-MAIL  >